

Notas de repúdio em defesa da ciência: especificidades discursivas e valorativas

Statements of Repudiation in defense of science: discursive and evaluative specificities

Maria Inês Batista Campos Noel Ribeiro¹
Thiago Jorge Ferreira Santos²

Resumo: Este artigo discute, em abordagem teórico-analítica, o conceito de valor na obra de Mikhail Bakhtin e do Círculo, tomando como *corpus* três notas de repúdio emitidas por entidades científicas brasileiras em 2022. Esses documentos foram publicados em reação aos cortes orçamentários promovidos pelo governo federal, em um contexto de crise no campo científico, o que intensificou o uso desse gênero discursivo. Assim, a proposta do artigo é examinar o funcionamento dessas notas como espaços de resistência discursiva, nos quais valores sociais são acionados para sustentar posições ideológicas. A fundamentação teórica apoia-se nos pressupostos de Bakhtin e Volóchinov, com ênfase na noção de valor e em sua vinculação à ideologia, contemplando também a influência da filosofia de Heinrich Rickert na formulação desse conceito na filosofia da linguagem bakhtiniana, bem como os distanciamentos entre eles. Os resultados demonstram a relevância das notas de repúdio ao destacarem: a) a carga valorativa do gênero como arena de luta simbólica; b) a posição enunciativa e discursiva dos sujeitos diante do discurso hegemônico; e c) o papel das sociedades científicas na afirmação de um compromisso ético que se configura não apenas como denúncia, mas também como ato de resistência discursiva.

Palavras-chave: Valor. Ideologia. Gênero do discurso. Notas de repúdio. Resistência.

Abstract: This article discusses, through a theoretical-analytical approach, the concept of value in the work of Mikhail Bakhtin and the Circle, using as its corpus three statements of repudiation issued by Brazilian scientific associations in 2022. These documents were published in response to budget cuts implemented by the federal government, in a context of crisis within the scientific field, which intensified the use of this discursive genre. Thus, the article aims to examine the functioning of these statements as spaces of discursive resistance, in which social values are mobilized to sustain ideological positions. The theoretical framework is based on the assumptions of Bakhtin and Voloshinov, with emphasis on the notion of value and its connection to ideology, also considering the influence of Heinrich Rickert's philosophy on the formulation of this concept within Bakhtinian philosophy of language, as well as the divergences between them. The results highlight the relevance of the statements of repudiation by revealing: (a) the evaluative charge of the genre as an arena of symbolic struggle; (b) the enunciative and discursive stance of subjects in relation to hegemonic discourse; and (c) the role of scientific societies in asserting an ethical commitment that constitutes not only a form of denunciation, but also an act of discursive resistance.

Keywords: Value. Ideology. Speech genre. Statements of repudiation. Resistance.

¹ Professora da Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Filologia e Língua Portuguesa, São Paulo, SP, Brasil. Endereço eletrônico: maricamp@usp.br

² Professor da Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Departamento de Metodologia de Ensino, Programa de Mestrado Profissional em Letras, Florianópolis, SC, Brasil. Endereço eletrônico: thiagojorgefs@gmail.com

Considerações iniciais

As notas de repúdio têm se tornado um gênero do discurso frequente em diversos campos sociais, políticos, culturais, sobretudo em contextos de crise e conflito. No âmbito acadêmico-científico, observa-se um crescimento de sua ocorrência como forma de expressar descontentamento e posicionamento político frente a medidas governamentais.

O Brasil é um país que, historicamente, tem investido pouco em pesquisa ao ser comparado com outros países da América Latina. Em 2008, foi um bom período marcado com a criação dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, mas, em 2022, quatorze anos depois, muitas atividades de pesquisa foram inviabilizadas pelo governo Bolsonaro. O desafio do pesquisador brasileiro em tempos adversos começou no final de 2014 com os primeiros cortes na educação. A seguir, um decreto reduziu-se em 33% os recursos das universidades. Em 2019, novo corte de 30% às instituições federais de ensino. Em maio de 2022, mais um corte de 14,5% no orçamento das instituições federais de ensino, o que significou 14 bilhões (até 2027) do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/FNDCT anunciado pelo Ministério da Economia. Em 05 de fevereiro de 2023, a Medida Provisória nº 1.136, de 2022 (MP 1136/2022) perdeu a validade porque o Congresso Nacional não se manifestou.

O presente artigo inscreve-se nesse escopo social, tendo como foco a análise linguístico-discursiva de três notas de repúdio emitidas em reação aos cortes de investimento em ciência e tecnologia promovidos pela Medida Provisória nº 1136/2022. Editada pelo governo federal em 29 de agosto de 2022, essa medida introduziu mudanças significativas no financiamento do setor ao alterar as regras do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Com isso, o governo Bolsonaro passou a ter autorização para bloquear parte dos recursos do fundo conforme suas demandas fiscais.

A presente análise investiga os mecanismos pelos quais a linguagem é mobilizada na construção de sentidos valorativos e ideológicos, sobretudo em um contexto de confronto entre a comunidade científica e instâncias governamentais. Tendo como base os pressupostos teóricos de Mikhail Bakhtin e do Círculo, busca-se demonstrar a centralidade da categoria de valor na arquitetura do enunciado, compreendendo-a como elemento constitutivo na emergência de posições sociais e na orientação axiológica do discurso.

No século XXI, diferentes coletâneas brasileiras têm sistematizado conceitos centrais elaborados por Bakhtin e Valentin Volóchinov, apresentando-os em forma de verbetes acompanhados de explicações e exemplos. Contudo, ainda que o conceito de valor/valoração apareça de modo pontual nesses registros, inexiste até o momento uma entrada específica dedicada a ele. Essa ausência configura uma lacuna teórica importante: embora o valor seja categoria estruturante no pensamento bakhtiniano, sua sistematização permanece dispersa, carecendo de aprofundamento conceitual e de análises que deem visibilidade ao seu papel

na constituição do discurso. É justamente nesse espaço teórico pouco explorado que se inscreve a contribuição deste artigo.

Na coletânea *Bakhtin: conceitos-chave*³ (2005), o sumário elenca os seguintes verbetes: Ato/atividade e evento; Autor e autoria; Enunciado/enunciado concreto/enunciação; Estilo; Ético e estético; Filosofias (e filosofia) em Bakhtin; Gêneros discursivos; Ideologia; Palavra; Polifonia; Significação e tema. Em alguns desses capítulos, o conceito de valor/valoração é mencionado, mas sempre em articulação com o conceito central do verbete, sem que seja objeto de uma exploração própria ou aprofundada.

Na coletânea *Bakhtin: outros conceitos-chave* (2006), o conceito de valor/valoração é retomado de forma pontual em alguns capítulos, entre eles: Análise e teoria do discurso; Bakhtin, Foucault, Pêcheux; Carnavalização; Cronotopo e exotopia; Diálogo; Esfera e campo; Interdiscursividade e intertextualidade; Poesia; Psicologia; Realismo grotesco. Entretanto, apesar de ser mencionado em diferentes passagens, o conceito não é desenvolvido de maneira aprofundada nem sistematizado em um verbete específico, permanecendo em posição secundária dentro da obra.

Também no e-book *Diálogos em verbetes: noções e conceitos da teoria dialógica da linguagem*⁴ (2022), as organizadoras apresentam vinte e seis verbetes com o objetivo de “oferecer ao leitor de outras áreas da linguística e das ciências humanas, bem como a um público não especializado, uma apresentação responsável de um conteúdo científico que possa ser compreendido sem cair no risco do hermetismo, do preciosismo ou, ainda, da vulgarização da terminologia do campo” (Rodrigues; Pereira, 2022, p.12). São contemplados os seguintes conceitos bakhtinianos: Alteridade; Arquitetônica; Autor pessoa/criador; Compreensão; Cronotopo; Dialogismo; Diálogo; Discurso de outrem; Entonação; Enunciado; Estilo; Excedente de visão; Exotopia; Forças centrífugas e centrípetas; Gênero do discurso; Heteroglossia; Ideologia; Interação; Memória; Metalinguística; Objetivismo abstrato; Palavra; Polifonia; Responsividade; Signo; Tema e significação. O conceito de valor/valoração, no entanto, comparece de modo secundário não ganhando a dimensão de verbete.

Em relação ao gênero do discurso “nota de repúdio”, também há um interesse científico limitado no âmbito da pesquisa científica. Uma consulta ao Google Acadêmico revela a ocorrência de exemplares de notas de repúdio direcionadas contra massacres indígenas, decisões judiciais e intervenções de forças de segurança. Adicionalmente, identificam-se pesquisas que mencionam o gênero, contudo, sem proceder a uma análise aprofundada da construção valorativa por meio de suas características e implicações linguístico-discursivas. Na recolha, identificamos três artigos científicos, publicados em 2021 e 2022, da área de

³ Livro organizado pela Profa. Dra. Beth Brait, publicado pela editora Contexto.

⁴ Livro organizado por Sônia Virginia Martins Pereira e Siane Gois Cavalcanti Rodrigues, publicado pela Pedro e João editores.

Letras e Linguística que tiveram as notas de repúdio como objeto de investigação, em meio ao contexto político brasileiro muito polarizado e beligerante, mesmo período das três notas de repúdio selecionadas para análise.

No primeiro artigo, de autoria de Ely (2021), a análise dedica-se a excertos de notas de repúdio concernentes à gestão de medidas sanitárias no enfrentamento da pandemia de COVID-19. A investigação examina elementos de ordem mais ampla da política bolsonarista enquanto modo de governança, adotando como quadro teórico a teoria da Argumentação no Discurso. No segundo artigo, conduzido por Sousa *et al.* (2022), o objetivo é descrever a organização retórica do gênero "nota de repúdio" a partir do exame de exemplares produzidos pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). A pesquisa culmina na proposição de um modelo retórico para a formalização da estrutura composicional desse gênero discursivo, fundamentando-se nas bases teóricas da Sociorretórica. No terceiro artigo, de Albuquerque e Cavalcante (2022), a análise foca nas estratégias de (im)polidez – tanto diretas quanto indiretas – mobilizadas para mitigar ou intensificar lutas (meta)discursivas entre interagentes inscritos em notas de repúdio. A análise ancora-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Interacional e da Pragmática.

Neste artigo, delimitamos o foco nas notas de repúdio, em especial, a interlocução com os ouvintes em determinadas condições de realização e de percepção, e como os textos estão orientados na vida acadêmico-científica por meio de seu conteúdo temático. Adotamos como fundamentação teórica os conceitos de valor, ideologia e axiologia de Rickert, Bakhtin e Volóchinov. Este artigo tem como objetivo apresentar, inicialmente, uma discussão teórico-analítica do conceito bakhtiniano de valor, considerando o mundo da ciência e a problemática axiológica da linguagem.

O texto está organizado em três seções, além das considerações iniciais e finais: a) explanação teórico-metodológica em torno da teoria de valor e o diálogo e o distanciamento entre as diferentes fontes filosóficas; b) apresentação dos procedimentos teórico-metodológicos adotados e o *corpus* de análise, composto de três notas de repúdio contra a Medida Provisória nº 1136/2022⁵, sendo duas publicadas pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 27 de maio de 2022 e 12 de setembro de 2022, e uma de autoria do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (CONFIES), em 31 de agosto de 2022, c) apresentação das análises e resultados obtidos, indicando o valor axiológico das notas de repúdio como

⁵ A Medida Provisória nº 1.136, de 29 de agosto de 2022, alterou a Lei nº 11.540, de 12 de novembro de 2007, que trata do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Essa MP perdeu sua validade em fevereiro de 2023, pois não foi votada e convertida em lei dentro do prazo previsto.

forma de responsabilidade por uma ciência comprometida com a sociedade brasileira. Com base na obra de Bakhtin ([1920] 2010), as notas de repúdio foram analisadas como um acontecimento discursivo singular. Os resultados indicam que a sua natureza valorativa e o seu posicionamento axiológico são fundamentais para entender suas implicações sociais e culturais.

Em torno do conceito de valor na perspectiva de Rickert, Bakhtin, Volóchinov

Na filosofia da linguagem de Mikhail M. Bakhtin [1895-1975], o conceito de valor (axiologia) constitui uma das chaves filosóficas que o aproximam de Volóchinov e, ao mesmo tempo, evidencia seu distanciamento em relação às correntes neokantiana, especialmente à filosofia dos valores de Heinrich Rickert [1836-1936], cuja influência marcou o pensamento acadêmico russo nas primeiras décadas do século XX. A teoria de valores elaborada pelos filósofos neokantianos da escola de Baden foi amplamente divulgada na União Soviética por meio da revista **Logos**, que trazia o subtítulo “Jornal internacional de filosofia da cultura”, publicada simultaneamente na Alemanha e na Rússia entre 1900 e 1914. Neste artigo, vamos nos deter no ensaio de Rickert “Le système des valeurs”⁶, publicado na revista **Logos** em 1913. É preciso assinalar que o estudo aprofundado da obra de Rickert enfrenta dificuldades de acesso, uma vez que as traduções de suas obras permanecem restritas a idiomas como inglês, francês, espanhol, o que limita a difusão de seus textos no contexto de língua portuguesa.

Nesse campo social, cultural e político, Bakhtin estabelece um diálogo intenso com diferentes filósofos alemães e russos da primeira metade do século XX, o que se reflete em seus primeiros textos filosóficos. Os ensaios como “Arte e responsabilidade”, “Para uma filosofia do ato responsável”, “O autor e a personagem na atividade estética”, “Conteúdo, material e forma na criação artística verbal foram escritos entre 1919 e 1924, período em que o pensador russo busca articular uma filosofia da cultura capaz de integrar o estético, o ético, o social e o histórico em uma mesma visão de mundo. Essa preocupação, no entanto, atravessa toda sua trajetória intelectual, permanecendo até o fim da vida.

Nessa abordagem, a noção de valor (vínculo valorativo) ocupa um lugar central, sendo compreendida como dimensão constitutiva do enunciado e expressão de uma posição ideológica dos sujeitos. Conforme o próprio Bakhtin afirma, “[...] viver significa ocupar uma posição axiológica em cada momento da vida, significa firmar-se axiologicamente” (2023, p.262). Na tradução inglesa, esse trecho aparece com a seguinte formulação: “viver significa posicionar-se em relação a valores” (Bakhtin, 1990, p.188). Essa afirmação sintetiza a base

⁶ O filósofo Julien Farges publicou alguns ensaios de H.Rickert, reunidos na obra **Le système des valeurs e autres articles**, pela livraria filosófica J.Vrin em 2007, artigos inicialmente publicados em alemão e russo na revista **Logos**.

ético-filosófica de seu pensamento, segundo a qual o valor não é uma abstração formal, mas o núcleo vivo de toda ação e de toda palavra. Como defende Faraco, “o pensador russo [...] está, sem dúvida, entre os maiores filósofos do século XX” (2014, p. 5).

Cabe uma ressalva. Devido à complexidade desse conjunto de escritos filosóficos de Bakhtin, o foco deste artigo recai em **Para uma filosofia do ato responsável**⁷ (Bakhtin, 2010 [1920-1924]), ensaio que apresenta citações diretas e indiretas da obra de Rickert no que se refere ao conceito de valor. O filósofo neokantiano participou ativamente da Escola de Baden (ou Freiburg), liderada, inicialmente pelo seu orientador Wilhelm Windelband (1848–1915). Para eles, “há uma precedência aos valores sobre a validade, argumentando que esses formam um ‘dever’ absoluto baseado na verdade, beleza, bondade e santidade. Eles também argumentavam que a metodologia das ‘ciências culturais’ era diferente daquela das ‘ciências naturais’, uma vez que as primeiras lidam com individualidades e as últimas com generalidades” (Brandst, 2002, p. 17). O conhecimento, segundo Rickert, não pode ser considerado simples associação das representações de alguma “coisa-em-si” fora do sujeito. O conceito de valor não se estabelece *a priori*, mas se insere no campo da história e da cultura e se torna um ato social.

A filosofia dos valores é entendida como um contraponto às filosofias do pós Primeira-Guerra como a filosofia da vida, o historicismo e o biologismo. Nessa abordagem filosófica de Rickert, o conceito de valor (*Wert*) torna-se central na análise das ciências históricas (culturais). No artigo “Le système des valeurs” (Rickert, [1913] 2007, p.133-171), reafirma-se o propósito do autor de construir uma arquitetura sistemática da cultura a partir de seis domínios axiológicos fundamentais: o lógico, o estético, o ético, o erótico, o místico e o religioso, cada um orientado por um valor supremo e por um bem correspondente.

Essa tipologia expressa a busca rickertiana de fundar uma axiologia universal e formal, capaz de garantir objetividade à cultura por meio da distinção entre os valores ideais e os fatos empíricos da vida. Na seção IV, intitulada “Os seis domínios axiológicos” (2007, p. 148-165), Rickert expõe uma hierarquia dos valores em busca de articular as diversas esferas da experiência humana sob a égide de princípios normativos e transcendentais, nos quais a verdade, a beleza e a moralidade se unem, progressivamente, à plenitude espiritual e religiosa. Contudo, essa sistematização preserva uma separação entre o mundo do dever e o mundo do ser, relegando a experiência concreta do sujeito a um plano secundário. Precisamente nesse ponto que Bakhtin e Volóchinov propõem uma inflexão decisiva: ao recusarem a abstração de Rickert, deslocam a noção de valor para o acontecimento da vida

⁷ Esse texto, escrito pelo jovem Bakhtin, só foi publicado no Ocidente no final do século XX.

vivida, em que o ético, o estético e o ideológico se realizam como dimensões concretas da existência e da linguagem.

O conceito bakhtiniano de valor tem como ponto de partida a relação eu -mundo, como marca valorativa. Bakhtin entende que a experiência vivida não pode ser considerada “uma dádiva pura” (2010, p. 85), do ente em si mesmo. Da vida vivida e da experiência de um objeto, a relação com o outro “não é indiferente, mas interessado-afetiva” (Bakhtin, 2010, p.85), marcando uma atitude axiológica.

Em **Para uma filosofia do ato responsável** (PFA), Bakhtin refere-se três vezes aos postulados rickertianos. A primeira citação ocorre nas primeiras páginas do texto, momento em que se argumenta criticamente frente às teorizações abstratas, embora reconhecendo sua importância, defende que o mundo teórico e o mundo da vida são distintos, o que os aproxima é o acontecimento da vida vivida. Bakhtin retoma conceito filosófico de “dever como a mais alta categoria formal (a afirmação-negação de Rickert)” (2010, p. 45), e indica sua obra **Der Gegestand der Erkenntniss: ein Beitrag zum Problem der philosophischen Transcedenz** (1892)⁸. Dois conceitos estão sob crítica: o dever e a afirmação/negação. Quanto ao primeiro, Liapunov esclarece: “A cognição é um juízo verdadeiro, e um juízo verdadeiro consiste ou na afirmação de um valor ou na negação (recusa, rejeição) de um desvalor” (2014, p. 87)⁹. Em outras palavras, um evento histórico como a Revolução Russa não possui uma relevância em si mesma, pois somente a partir da valoração é que esse fato se diferencia fundamentalmente de tantos outros a partir de sua individualidade. Em seguida, o sentido de Rickert sobre “afirmação/negação” ganha espaço em uma nota explicativa do pesquisador francês:

Para Rickert, a negação de um conceito serve como um critério para reconhecer se esse conceito é um conceito ontológico ou um conceito axiológico, ou seja, um valor. Rickert argumenta que a negação de um conceito ontológico é unívoca, ao passo que a negação de um conceito axiológico produz dois significados e, portanto, é equívoca: enquanto a negação do ser é simplesmente não-ser, a negação do valor produz, além do simples significado, um elemento positivo que pode ser chamado de não-valor (Farges, 2007, p. 145 nota de rodapé).¹⁰

Frente a essa compreensão rickertiana, Bakhtin afirma que ela “baseia-se num equívoco” (2010, p. 45). A explicação sinaliza que “não há sentido em falar de algum dever

⁸ O título da obra é **O Objeto do conhecimento**: uma contribuição ao problema da transcendência filosófica (sem tradução para o português); em Esp. o título é **Ciència cultural y ciencia natural**. Trad. Manuel G. Morente, 1. Ed. Buenos Aires: Espasa-Calpe, 1937.

⁹ O filólogo Vadim Liapunov é o tradutor e responsável pelas notas da edição em inglês de Mikhail Bakhtin Toward a Philosophy of the Act (1993). As notas filológicas e filosóficas são de S. S. Averintsev(1934-2004) e foram inseridas na edição russa (**K filosofii postupka**). Elas permitem reconstruir a terminologia dos originais de Bakhtin.

¹⁰ Esse fragmento foi traduzido por Thiago Jorge Ferreira Santos (UFSC).

teórico especial, do tipo: posto que penso, devo pensar verdadeiramente [*istinno*]; a veracidade [*istinnost*] é o dever do pensamento. [...] (2010, p. 46).

A discussão prossegue na segunda citação ao separar o conteúdo da experiência de modo abstrato:

[...] Ao separarmos abstratamente o conteúdo da experiência direta da sua real vivência, o conteúdo se nos apresenta como absolutamente indiferente a respeito do valor enquanto valor real e afirmado; até um pensamento sobre o valor pode ser separado de uma avaliação real (posição de **Rickert** a respeito do valor). Todavia, para tornar-se realmente realizado e incorporado ao ser histórico do conhecimento real, o conteúdo válido em si de uma possível experiência vivida (de um pensamento) precisa entrar em uma ligação essencial com a valoração efetiva; somente como valor efetivo ele é por mim experimentado (pensado), isto é, somente posso pensá-lo verdadeira e ativamente em tom emotivo-volitivo. (Bakhtin, 2010, p. 86-87).

A enfática crítica de Bakhtin refere-se ao idealismo e à filosofia da consciência. Enquanto Rickert defende uma teoria dos valores idealista e abstrata, na qual o valor é uma validade lógica, um "logicismo axiológico", que busca uma objetividade para a axiologia, acaba por retirar o subjetivismo, mas Bakhtin discorda dessa posição que separa o valor da ação concreta e do sujeito responsável. Para ele, é preciso considerar o valor não como um conceito abstrato, mas um ato responsável, inseparável da participação singular e irrepetível do sujeito no mundo. Para Rickert, há uma separação entre o ato concreto, a cognição e o juízo de valor. Bakhtin, no entanto, afirma que essa cisão leva o ato-acontecimento a perder seu caráter integral e a unidade de sua constituição viva. A vida é um evento singular, vivo e não pode ser dividida em "vida" e "cultura", como propõe a filosofia neokantiana de Rickert, que distingue as ciências naturais das ciências culturais com base em princípios lógicos.

Na terceira citação, refere-se à validade do sentido e seu tom emotivo-volitivo.

[...] Com base em que se pode concluir que tal vínculo é por princípio não-essencial e fortuito? Isso significaria reconhecer que toda a história da cultura é por princípio casual em relação ao mundo criado por ela - o mundo de um conteúdo objetivamente válido (**Rickert** e sua atribuição de valor aos bens). Dificilmente alguém persistiria em sustentar até às últimas consequências que o mundo do sentido realmente realizado seja fundamentalmente o resultado do acaso. A filosofia contemporânea da cultura tenta estabelecer uma ligação essencial semelhante, mas do interior do mundo da cultura. (BAKHTIN, 2010, p. 88).

Nota-se a valorização do mundo da cultura e suas singularidades, tornando a noção de valor um eixo central na concepção de linguagem bakhtiniana. Em PFA, Bakhtin busca elaborar "uma representação, uma descrição da arquitetônica real, concreta, do mundo dos valores experimentados". Marca, explicitamente, sua preferência pelo "mundo dos valores", contrapondo-se às correntes que deixam de lado, tanto parcial ou totalmente, a dimensão axiológica, como o racionalismo. Nas palavras de Bakhtin:

Não é nossa intenção fornecer um sistema ou um inventário sistemático de valores, no qual conceitos puros (idênticos a si mesmos em conteúdo) sejam ligados entre si à base de uma correlação lógica. O que pretendemos fornecer é uma refiguração, uma descrição da arquitetônica real concreta do mundo dos valores realmente vivenciados, não governado por um fundamento analítico, mas com um centro de origem realmente concreto, espacial ou temporal, de valorações reais, de afirmações, de ações, e cujos participantes sejam objetos efetivamente reais, unidos por relações concretas de eventos no evento singular do existir (aqui as relações lógicas não são mais que um momento ao lado dos momentos espaciais, temporais e emotivo-volitivos concretos) (Bakhtin, 2010, 123).

A noção de valor é fundamental também no método sociológico proposto por Volóchinov. A expressão discursiva mais simples é marcada pela entonação, pelo gesto, pela voz. Assim, ela é marcada sociológica e historicamente pelo tempo e pela classe social do sujeito. Esses elementos constituem a composição histórico-social da expressão de uma simples necessidade natural, como a fome, a sede, por exemplo. Qualquer enunciado tem um “objetivo social” que se relaciona com seu contexto sócio-histórico.

No texto “Sobre as fronteiras entre a poética e a linguística” (1930), Volóchinov explica, em nota de rodapé, sua posição diferente a de Rickert:

A fim de evitar mal-entendidos, consideramos necessário enfatizar que o nosso conceito de “valor” não tem nada em comum com aquele conceito idealista, que existia no final do século XIX e início do século XX, tanto na psicologia (por exemplo, de Hugo Münsterberg) quanto na filosofia (por exemplo, de Heinrich Rickert). Operamos com o conceito de valor ideológico, que de modo algum pretende a qualquer “generalidade”; ele é socialmente significativo e até, de modo mais preciso, significativo no tocante às classes. (2019a [1930], p. 197).

Para Rickert, não podemos reduzir a cultura (ou o mundo dos valores, da história, das ações humanas) aos mesmos princípios que explicam a natureza física. O conhecimento das ciências naturais busca generalizações (leis naturais), enquanto o conhecimento histórico e cultural busca compreender o individual, o singular, o valorativo. Nesse sentido, o filósofo alemão entende que a realidade humana é permeada por valores (éticas, estéticas, culturais) que não podem ser explicados apenas por leis naturais. Para Rickert (2007), os valores são essenciais para compreender o mundo humano, e tendências científicas ignoram isso, empobrecendo a compreensão da realidade.

Para Volóchinov (2019a), a noção de valor é de base ideológica, que de forma alguma busca solapar “o individual, o singular, o valorativo”, muito pelo contrário, busca apreendê-lo nos tensionamentos em grupos sociais pela linguagem, pois para o pensador russo (2019b [1930], p. 315, grifos do autor):

[...] a verdadeira realidade, na qual vive um homem de verdade, é a *história*, o mar sempre agitado da *luta de classes*, que não conhece a tranquilidade

nem a paz. A palavra que reflete essa história não pode deixar de refletir as suas contradições, o seu movimento dialético, a sua “constituição”.

Desde os primeiros escritos dos dois pensadores russos os conceitos de valor, valoração, apreciação valorativa estão presentes. Em “O discurso na vida e o discurso na poesia” (1926), Volóchinov afirma que enunciar é tomar uma posição social avaliativa; é posicionar-se frente a outras posições sociais avaliativas, uma vez que falamos sempre em um espaço social saturado de valorações.

A análise comparativa entre os seis domínios axiológicos de Rickert e as concepções de valor em Bakhtin e Volóchinov revela uma mudança epistemológica profunda na filosofia da cultura do século XX. Enquanto Rickert (1913/2007) buscava edificar uma axiologia sistemática e transcendental, ancorada em valores universais e hierarquizados — verdade, beleza, bondade, felicidade, santidade impessoal e santidade pessoal —, Bakhtin propõe uma axiologia concreta e responsiva, centrada no acontecimento da vida vivida. Em **Para uma Filosofia do Ato Responsável** (1919–1921), o valor deixa de ser uma categoria lógica e abstrata para tornar-se ato ético e estético, inseparável da participação singular do sujeito no mundo. Na relação entre o eu e o outro que o valor se realiza como resposta e como criação. Essa concepção rompe com o dualismo neokantiano entre o dever e o ser, entre a cultura e a vida, fundindo o ético, o estético e o cognitivo em uma mesma arquitetônica da existência.

Volóchinov redefine o valor como categoria constitutiva do signo ideológico. Em **Marxismo e Filosofia da Linguagem** (1929), toda palavra é entendida como um “ato de avaliação social”, saturado de valor e atravessado por tensões ideológicas. Já em **O discurso na vida e o discurso na poesia** (1926), o autor aprofunda o elo entre valor e expressão, mostrando que a dimensão emotivo-volitiva do enunciado é aquilo que conecta o discurso à vida concreta. O tom avaliativo, presente no enunciado traduz a orientação valorativa do sujeito diante do mundo e do outro. Assim, o conceito de valor, deslocado da hierarquia lógica de Rickert, converte-se em princípio de interação, de historicidade e de sentido compartilhado.

A abordagem bakhtiniana, portanto, não apenas critica o idealismo axiológico neokantiano, mas também o reformula como uma axiologia dialógica da cultura, em que o valor é vivo e produzido no encontro entre sujeitos. Ao contrário do sistema filosófico de Rickert, a axiologia bakhtiniana é responsiva e relacional: o valor não precede a vida, mas nasce de cada ato de resposta, de cada gesto e de cada palavra. Nessa virada, o pensamento de Bakhtin e Volóchinov institui uma nova ontologia do humano, fundada na responsabilidade, onde a cultura deixa de ser um sistema de valores ideais para tornar-se um acontecimento ético de interação viva.

Seguindo essa base teórica, a metodologia de análise discursiva deste artigo parte do princípio de que a linguagem é um campo de disputa ideológica, e não um simples espaço de informações neutras. O procedimento analítico foca na materialidade linguística do enunciado,

investigando como os signos ideológicos constroem a temática central e a carga valorativa dos discursos. A análise revela a criação de um campo axiológico beligerante. Nesse campo, a ciência é associada a valores positivos (legalidade, desenvolvimento, bem comum), enquanto o governo federal é vinculado a valores negativos (ilegalidade, retrocesso, autoritarismo). A metodologia, assim, sobreleva essas escolhas para evidenciar como o texto posiciona seus objetos e busca orientar a avaliação do leitor.

A partir da identificação dessa carga valorativa, a análise discursiva se desenvolve para a questão da responsabilização dos agentes públicos. A metodologia não se limita a desvelar a polarização, porém demonstra como o discurso atribui culpabilidade de forma direta. A escolha de verbos de ação e a indicação direta dos responsáveis (o Presidente da República e seus ministros) funcionam como mecanismos enunciativos para construir um ponto de vista de transgressão. O discurso imputa aos agentes públicos a responsabilidade por uma crise institucional, mobilizando outros poderes (Congresso e STF) e a sociedade civil a agirem. Dessa forma, a análise evidencia como a linguagem é utilizada estratégicamente para denunciar, atribuir culpa e exigir a responsabilização política e jurídica dos governantes.

Valor e Repúdio: A Ciência em Disputa na Medida Provisória 1136/22

Posto o contexto teórico-metodológico em que o conceito de valor está presente nos textos filosóficos de Bakhtin e Volóchinov, o propósito é discutir as três notas de repúdio (27/05, 31/08, 12/09), frente à MP 1136/2022 (29/08/2022), assinada pelo presidente Jair Bolsonaro e dois ministros: da Economia, Paulo Guedes e da Ciência, Tecnologia e Inovação, Paulo César Alvim. Definido esse corpus, passamos a análise. Como procedimento teórico-metodológico, a primeira etapa é descrever a situação histórica dessa nota de repúdio.

Na “Nota de repúdio contra os cortes ilegais na ciência brasileira”, assinado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), publicada em 27 de maio de 2022, um dos grupos de cientistas mais antigos do país (1948), encabeça uma luta em defesa dos interesses da pesquisa brasileira. Os cortes bilionários do governo federal fizeram com que a SBPC convocasse os parlamentares e a sociedade civil a se posicionarem contra as medidas, estabelecendo um campo axiológico polarizado, sinalizado pela escolha lexical, como “cortes ilegais”, o que manifesta uma avaliação negativa contundente. O léxico usado no texto constrói uma oposição intensa entre dois campos: de um lado, a ciência e o conhecimento; de outro, o governo federal. A seguir, dois parágrafos iniciais da nota, que evidenciam a beligerância:

- (1) A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC tomou conhecimento por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI da intenção do governo federal de cortar R\$ 2.926.128.000,00 da pasta nos próximos dias. A

maior parte destes recursos, R\$ 2,5 bilhões, é do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT, gerado a partir do recolhimento de encargos e tributos destinados por força de Lei ao fundo de fomento da ciência. Ou seja, verba carimbada e que deveria ser usada exclusivamente para a pesquisa científica e tecnológica do País. (SBPC, 2022a).

- (2) É evidente o ataque do governo federal à ciência brasileira. Um ataque ilegal já que a Lei Complementar nº 177, de 2021, proíbe expressamente que o FNDCT sofra qualquer limitação de despesas, como contingenciamentos e alocação de seus recursos nas reservas de contingência. Eventual bloqueio dos recursos usando o expediente de alterar a Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO, como já realizado em 2021 para desviar recursos do fundo, constitui uma afronta à legislação brasileira e ao Congresso Nacional, que tem agido diligentemente para proteger a ciência brasileira das sucessivas violências cometidas pelo Poder Executivo na tentativa de estrangular financeiramente o setor. (SBPC, 2022a).

A ciência é representada por termos que evocam legalidade, progresso e responsabilidade social, como "fomento da ciência" e "pesquisa científica e tecnológica". A escolha de palavras como "verba carimbada" e "destinados por força de Lei" reforça a ideia de que a ciência não apenas merece os recursos, mas tem direito legítimo e garantido a eles. Além disso, ao mencionar o papel do Congresso Nacional "protetendo a ciência", a nota associa a atividade científica a valores democráticos e éticos.

Em oposição, o governo federal é caracterizado por meio de palavras que sugerem agressão, ilegalidade e retrocesso. São expressões como "cortes ilegais", "bloqueio dos recursos", "ataque à ciência", "violências cometidas", "afronta à legislação brasileira" e "estrangular financeiramente" que tecem a imagem de um governo que não apenas descumpre a lei, mas age deliberadamente para rebaixar a ciência. O texto também insinua práticas de corrupção simbólica ao usar termos como "desviar recursos" e "expediente de alterar a LDO", reforçando a percepção de desvio de função e manipulação indevida dos mecanismos legais.

Essa oposição lexical transcende a simples disputa de interesses e adquire um caráter moral: a ciência é associada à construção de um futuro melhor e mais justo, enquanto o governo é relacionado à destruição de conquistas sociais e à perpetuação da ignorância:

- (3) Também nos preocupa que os cortes em curso possam atingir outras pastas estratégicas para a ciência brasileira, como o Ministério da Educação – MEC e o Ministério do Meio Ambiente – MMA. Não é possível buscar o desenvolvimento do País em um ambiente de evidente perseguição ao conhecimento. Ainda há tempo

para reverter este absurdo [...] É inacreditável que, mesmo depois de todas as contribuições da ciência nestes anos difíceis da pandemia de covid-19, a ciência siga sendo atacada pelo governo federal. (SBPC, 2022a).

A carga valorativa do texto é intensificada por expressões como "inacreditável" e "absurdo", que buscam não apenas informar o leitor, mas também provocar indignação e sentimento de urgência para a defesa da ciência.

Dessa forma, o léxico utilizado na nota, à luz de Volóchinov (2019), adquire um valor ideológico, pois delimita grupos sociais em disputa: a ciência representa o progresso, o bem comum e o respeito à legalidade; o governo federal, por sua vez, é retratado como um agente de ataque, ilegalidade e ameaça ao desenvolvimento nacional. Interessante destacar que a SBPC busca ampliar a sua força, quando incita o Congresso Nacional a agir ao seu lado contra a postura do governo federal e para isso, como lemos em “o Congresso Nacional tem agido diligentemente para proteger a ciência brasileira das sucessivas violências cometidas pelo Poder Executivo”. O “campo de batalha” é a busca por aliados também foram representados na segunda nota, que discutiremos a seguir.

O título da nota de repúdio 2 é “Governo federal sacrifica a ciência brasileira”, publicada no dia 31 de agosto de 2022, pelo Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (CONFIES). Esse conselho é uma Iniciativa para a Ciência e Tecnologia no Parlamento Brasileiro (ICTP.Br), criado em 2019 para defender o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), congregando oito grupos organizados de cientistas. O objetivo é atuar junto aos parlamentares brasileiros.

O papel da nota de repúdio é assumir um posicionamento ideológico contra a MP. No título, já está a marca da repulsa ao ato do governo federal com cortes orçamentários à ciência brasileira e o desprezo pela comunidade acadêmica, científica e empresarial brasileira, marcado com o verbo “sacrifica”.

O conselho entendeu a MP como uma “manobra para retirar recursos do financiamento à Ciência brasileira” e declarou que a medida é uma “afronta” ao Congresso. O texto procurou defender os valores da cultura e da ciência, opondo-se abertamente à MP 1.136/22. A seguir, analisemos o primeiro parágrafo:

- (4) A comunidade acadêmica, científica e empresarial brasileira vem a público denunciar mais uma manobra para retirar recursos do financiamento à Ciência brasileira, efetuada nesta segunda-feira, 29.08, quando o governo federal publicou uma Medida Provisória que, na prática, contingencia os recursos disponibilizados

pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT. (CONFIES, 2022).

Ao recuperar a organização linguístico-discursiva do texto, verifica-se que o destaque se refere a quanto a comunidade científica e acadêmica foi penalizada com a MP. A abertura do texto apresenta o contexto do repúdio, quem repudia, o motivo; na conclusão, as consequências da ação repudiada e a exigência para solucionar “o prejuízo impossível de avaliar para a Ciência brasileira”, manifestando indignação ante à MP. Vejamos, agora, o segundo parágrafo da nota:

- (5) A Medida Provisória nº 1.136, de 26 de agosto de 2022 altera a Lei nº 11.540, de 12 de novembro de 2007, que dispõe sobre o FNDCT, numa clara afronta ao Congresso Nacional que, no ano de 2021, aprovou, após derrubar o veto presidencial, a Lei Complementar nº 177, que proíbe o contingenciamento orçamentário do Fundo pelo governo federal. (CONFIES, 2022).

No segundo parágrafo, a nota pontua o prejuízo do corte para a Ciência brasileira: a MP é uma “clara afronta ao Congresso Nacional que, no ano de 2021, aprovou, após derrubar o veto presidencial, a Lei Complementar nº 177, que proíbe o contingenciamento orçamentário do Fundo pelo governo federal”. Igualmente a nota anterior, o Congresso Nacional é instado a agir ao lado dos grupos científicos, apontando quão afrontosa é a postura do Poder Executivo face às prerrogativas constitucionais do Poder Legislativo.

Os três parágrafos seguintes deixam às claras o tamanho do sacrifício, informando que:

- (6) Do total previsto na LOA 2022 para o FNDCT (R\$ 9 bilhões), a MP autoriza a liberação de R\$ 5,5 bilhões para o exercício. Desse montante, metade se destina às operações de empréstimos da FINEP, com impactos no setor industrial do país, e a outra para o financiamento de programas, estratégias e fomento à ciência, tecnologia e inovação (CT&I). Considerando que já foram liquidados e pagos R\$ 3,2 bilhões no fomento à CT&I, pode-se concluir que os valores empenhados de cerca de R\$ 2,7 bilhões não serão mais honrados em 2022. Põe-se as instituições por serem eficientes no uso e transparência dos recursos públicos. (CONFIES, 2022).

- (7) Isso significa que mais de 70 ações e programas que hoje são executados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, CNPq, Finep e das Organizações Sociais vinculadas ao Ministério, serão diretamente prejudicados, com um prejuízo impossível de avaliar para a Ciência brasileira. (CONFIES, 2022).

- (8) Para agravar a situação, a MP ainda impõe um escalonamento até 2027 dos percentuais do Orçamento que serão liberados para o FNDCT. Na prática, todas as ações e programas que não forem honrados no exercício de 2022, serão transferidos para o ano de 2023, comprometendo, assim, o orçamento liberado deste ano, e assim por diante, até 2027. (CONFIES, 2022).

O propósito do governo federal foi bloquear o financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), principal fonte de financiamento à inovação do Brasil. Como a MP não foi encaminhada ao Senado Federal ela perdeu a validade no dia 05 de fevereiro de 2023. Vejamos o último parágrafo:

- (9) As entidades que compõem a Iniciativa para a Ciência e Tecnologia no Parlamento – ICTP.Br, conjuntamente com diversas outras associações e instituições que fazem parte do sistema brasileiro de ciência, tecnologia e inovação, conclamam o Presidente do Congresso Nacional, Sen. Rodrigo Pacheco, a necessária devolução da MP nº 1.136, de 26 de agosto de 2022, sob pena de nosso País assistir ao colapso de sua produção científica, com retrocesso de várias e importantes políticas públicas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação, e a desestruturação de um ecossistema sensível, produtor de riquezas e gerador de empregos com elevada qualificação. (CONFIES, 2022).

No último parágrafo, as entidades exigem um posicionamento valorativo quanto à MP e colocam o lugar e o tempo em que redigiram esse texto: Brasília, 31 de agosto de 2022. As entidades que compõem a Iniciativa para a Ciência e Tecnologia no Parlamento – ICTP.Br, conjuntamente com diversas outras associações e instituições que fazem parte do sistema brasileiro de ciência, tecnologia e inovação (como a SBPC), conclamam o Presidente do Congresso Nacional, Senador Rodrigo Pacheco, a necessária devolução da MP nº 1.136, de 26 de agosto de 2022, a fim da ciência brasileira não entrar em declínio, com a perda de avanços importantes em políticas de incentivo à tecnologia e inovação, além da destruição de um ambiente delicado que gera riqueza e empregos de alta qualificação.

No final do texto, há várias expressões que servem de mobilizações para a derrubada da MP. Ao empregar o verbo “conclama”, as entidades que assinam a nota e bradam, conclamando o Senador da República e presidente do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco, a não deixar a produção científica entrar em colapso.

O emprego dos verbos “sacrifica”, “afronta”, “altera”, “serão prejudicados”, “conclama” marca um centro de valores em que de um lado há valores negativos e de outros valores positivos. Se o governo federal sacrifica, afronta e altera os interesses da comunidade

científica e acadêmica, por outro lado há uma comunidade atenta que marca também um centro de valores com o emprego do verbo “conclama”.

Como afirma Bakhtin: “Todo o tópos de valores, toda a arquitetônica da visão, seriam diferentes se não fosse ele o centro de valores” (2010, p. 125). A nota de repúdio, com a qual nos deparamos, da imposição injusta de um sacrifício a uma comunidade fundamental na sociedade brasileira, torna-se diferente da MP, tanto para o Congresso Nacional como para nós, auditório, uma vez que o ponto de vista do valor, não é indiferente ao interlocutor, pesquisadores brasileiros.

A nota de repúdio “Governo federal sacrifica a ciência brasileira” é um enunciado concreto, único, singular em que há dois centros de valores: das entidades da Iniciativa para a Ciência e Tecnologia no Parlamento (ICTP.Br) que considera os cientistas não como um número qualquer, mas uma realidade concreta de respeito e valor. Como explica Bakhtin:

O desamor e a indiferença nunca geram forças suficientes para nos deter e nos demorarmos sobre o objeto, de modo que fique fixado e esculpido cada mínimo detalhe e cada particularidade sua. [...] Todos os componentes concretos da arquitetônica convergem em torno de dois centros de valorativos (o herói e a heroína) e são ambos igualmente envoltos em um único evento da atividade estética, humana, valorativa, afirmativa”. (2010, p. 129-132).

A terceira nota de repúdio traz como título “SBPC apoia ação de constitucionalidade contra MP anticiência”, publicada em 12 de setembro de 2022. O texto, novamente, constrói o “campo de batalha”, porém adota um tom jurídico já no título, ao apoiar a Ação Direta de Inconstitucionalidade contra a MP. O Congresso Nacional, outra vez, é impelido a se posicionar mais claramente. Para isso, a nota argumenta que o governo federal “burla a legislação” e “desrespeita o Legislativo”, projetando uma crise institucional. Os valores mobilizados giram em torno da defesa da ciência, da democracia e da Constituição. Vejamos o segundo parágrafo:

(10) A referida MP é mais um golpe do Governo Federal contra o FNDCT para inviabilizar as proteções legais em vigor que impedem qualquer tipo de limitação na liberação de recursos arrecadados para a promoção da ciência, tecnologia e inovação. Desde a promulgação da Lei Complementar nº 177, de 2021 – inicialmente vetada pelo governo, mas reafirmada pelo Parlamento e que estabeleceu tais proteções – o Poder Executivo tem agido para burlar a legislação e passar por cima da vontade manifesta do Congresso Nacional. (SBPC, 2022b).

Nessa nota de repúdio, o léxico novamente constrói dois lados opostos de maneira muito clara e intencional. De um lado, está o campo da ciência, da educação, da cultura e da

proteção social, associados a valores positivos, éticos e de interesse público. Isso fica evidente nos seguintes excertos:

- (11) A referida MP é mais um golpe do Governo Federal contra o FNDCT para inviabilizar as proteções legais em vigor que impedem qualquer tipo de limitação na liberação de recursos arrecadados para a promoção da ciência, tecnologia e inovação [...] Some-se que todas essas medidas que mencionamos têm um valor ético e social notável. Trata-se de defender a ciência, principal instrumento de valorização da economia e da sociedade; a cultura, expressão por excelência de nossa sociedade; a educação, ferramenta decisiva para melhorarmos o nível de nosso povo; e, finalmente, a saúde das adolescentes e mulheres vulneráveis. Nenhuma dessas causas, porém, conta com o apoio do Governo Federal. (SBPC, 2022b).

Este campo é representado por termos como "promoção da ciência, tecnologia e inovação", "valorização da economia e da sociedade", "educação", "saúde das adolescentes e mulheres vulneráveis" e "expressão por excelência de nossa sociedade". Palavras como "defender", "valor ético e social notável" e "melhorarmos o nível de nosso povo" reforçam a associação desse lado com o progresso, a justiça social e o fortalecimento da democracia. Interessante destacar que, à medida que a beligerância com o governo federal avança, o posicionamento da SBPC e do grupo de cientistas e entidades que a apoiam vai aos poucos se tornando coeso e claro, como podemos entrever das explicações definitórias do parágrafo (11), isto é, conceitos como ciência, cultura e educação ganham valores próprios partilhados pelos cientistas brasileiros. Resgatando Volóchinov (2019b), o valor se constrói na tensão e na luta.

Em oposição, o governo federal é descrito a partir de um léxico negativo, que sugere desrespeito às leis, autoritarismo e ataque a direitos fundamentais.

- (12) Há uma sistemática de cortes nas verbas destinadas à ciência, assim como à cultura, à educação e à proteção das mulheres vulneráveis. Choca o método adotado pelo Governo: o Congresso vota leis, o Presidente da República as veta, os parlamentares derrubam os vetos e, depois, o presidente usa Medidas Provisórias para, na prática, manter o veto. É uma manifestação claríssima de desrespeito ao Poder Legislativo e ao equilíbrio dos poderes. (SBPC, 2022b).

Por estas razões, a SBPC se soma à iniciativa dos ilustres parlamentares, no sentido de solicitar ao Supremo Tribunal Federal que declare inaceitável, por

inconstitucional, mais essa tentativa do Poder Executivo de ir contra os reais interesses do Brasil. (SBPC, 2022b).

Termos como "golpe", "inviabilizar", "passar por cima da vontade do Congresso Nacional", "sistematica de cortes" e "manifestação claríssima de desrespeito" criam a imagem de um governo que age contra o Estado de Direito e o interesse público. A expressão "nenhuma aceitável para sua edição" indica a falta de justificativa legítima para a Medida Provisória, reforçando a ideia de arbitrariedade. Além disso, o texto reforça a ideia de ilegalidade e autoritarismo ao descrever o "método" do governo de vetar leis aprovadas e, em seguida, usar medidas provisórias para reverter as decisões parlamentares.

Assim, o léxico da nota organiza dois polos discursivos: de um lado, a ciência, a cultura, a educação e a proteção das mulheres como expressões do desenvolvimento, da ética e da democracia; de outro, o governo federal, representado como agente de retrocesso, desrespeito institucional e agressão aos direitos sociais. A escolha de palavras carrega forte carga valorativa, com clara intenção de mobilizar a opinião pública em defesa da ciência e dos direitos constitucionais.

Considerações finais

Nas três notas, observa-se a presença de construções discursivas que reforçam a oposição valorativa entre ciência e governo. Os verbos "conclamar", "alertar" e "denunciar" funcionam como mecanismos de interpelação, ativando a responsividade do interlocutor. Há também um esforço de construção de alianças discursivas, evidenciado na inclusão de múltiplas assinaturas institucionais e no apelo à sociedade civil.

As notas de repúdio constituem um gênero fortemente ideológico, pois se situam em arenas discursivas marcadas por tensões sociais e políticas. A partir de Bakhtin e Volóchinov, comprehende-se que o valor não é exterior ao enunciado, mas emerge de sua posição responsiva. Os textos analisados evidenciam a função social e valorativa da linguagem na defesa da ciência e da democracia.

Os resultados apontam para a importância do gênero nota de repúdio como instrumento de luta simbólica. Sua forma composicional e sua carga valorativa possibilitam a mobilização de sujeitos e a produção de sentidos alternativos frente ao discurso hegemônico. Assim, mais do que denunciar, essas notas operam como atos de resistência, configurando uma ética discursiva comprometida com o conhecimento, a cidadania e o bem comum.

O conceito de valor na teoria bakhtiniana se constrói na singularidade do acontecimento, na interação discursiva, na responsabilidade da assinatura, aquela que deixa o seu nome, porque é responsável e responsável. Assim a assinatura das notas de repúdio

marca um posicionamento axiológico: “Viver significa ocupar uma posição axiológica em cada momento da vida, significa firmar-se axiologicamente” (Bakhtin, 2023, p. 262).

Referências

ALBUQUERQUE, Rodrigo; CAVALCANTE, Rafael Nogueira. Lutas (meta)discursivas no gênero Carta/Nota de Repúdio: a (im)polidez nas instâncias da interação. **Letras em Revista**, v. 13, n. 1, 30 jun. 2022.

AVERINTSEV, Sergueï Sergueïevitch. Para a filosofia do ato: notas. In: BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do acto**. Coordenação Bruno Monteiro. Trad. Carlos Alberto Faraco; Cristovão Tezza. Porto: Deriva, 2014, p. 83-150.

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. aos cuidados de Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Toward a Philosophy of the Act**. Translation & notes by Vadim Liapunov. Ed. by Vadim Liapunov & Michel Holquist. Texas: University of Texas Press Slavic, 1993.

BOCHAROV, S. G. Introdução à edição russa. In: BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato**. Trad. Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza da edição americana *Toward a Philosophy of the Act*. Austin: University of Texas Press, 1993. (trad. destinada exclusivamente para uso didático e acadêmico).

BAKHTIN, Mikhail. **O problema do autor**. In: BAKHTIN, Mikhail. **O autor e a personagem na atividade estética**. Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: 34, 2023.

BRAIT, Beth. **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

BRAIT, Beth. **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.

BRANDIST, Craig. **The Bakhtin Circle**: Philosophy, Culture and Politics. Pluto Press. London, 2002.

BRASIL. Medida Provisória nº 1.136, de 29 de agosto de 2022. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e a Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 160, n. 165, p. 3, 30 ago. 2022.

Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (CONFIES). Governo Federal sacrifica a ciência brasileira [nota de repúdio, documento eletrônico], 29 ago. 2022. Disponível em: <https://confies.org.br/institucional/wp-content/uploads/2022/08/Governo-sacrifica-a-Cie%CC%82ncia-brasileira.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

ELY, Luiz Augusto. Pandemias como acontecimento histórico-discursivo: um olhar sobre notas de repúdio acerca do combate à covid-19 no Brasil. **Porto das Letras**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 83–102, 2021.

FARACO, Carlos Alberto. “Um posfácio meio impertinente”. In: BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. p. 147-158.

FARACO, Carlos Alberto. Apresentação. In: BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do acto**. Coordenação Bruno Monteiro. Trad. Carlos Alberto Faraco; Cristovão Tezza. Porto: Deriva, 2014, p. 5-14.

FARACO, Carlos Alberto. Bakhtin e filosofia. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 45–56, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/31815>. Acesso em: 8 mar. 2023.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo**: as ideias do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RESENDE, José. **Em busca de uma teoria do sentido**: Windelband, Rickert, Husserl e Heidegger. São Paulo: EDUC/Fapesp, 2013.

RICKERT, Heinrich. Le système des valeurs. In: **Le système des valeurs et autres articles**. Présentation, traduction et notes par Julien Farges. Paris: Vrin, 2007. p. 133-171.

RICKERT, Heinrich. **Introducción a los problemas de la filosofía de la historia**. Trad. Walter Liebling. Buenos Aires: Nova, [1^a edição: 1905], 1961.

RODRIGUES, Siane Gois Cavalcanti; PEREIRA, Sônia Virginia Martins (Org.). **Diálogos em Verbetes**: noções e conceitos da Teoria Dialógica da Linguagem. 1. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Nota de repúdio contra os cortes ilegais na ciência brasileira. Portal SBPC, [S.I.], 27 mai. 2022a. Disponível em: <https://portal.sbpccnet.org.br/noticias/nota-de-repudio-contra-os-cortes-ilegais-na-ciencia-brasileira/>. Acesso em: 10 set. 2025.

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). SBPC apoia ação de inconstitucionalidade contra MP Anticiência [nota institucional, documento eletrônico]. São Paulo, 12 set. 2022b. Disponível em: <https://www.jornaldaciencia.org.br/wp-content/uploads/2022/09/NOTA-SBPC-APOIA-A%C3%87%C3%83O-DE-INCONSTITUCIONALIDADE-CONTRA-MP-ANTICI%C3%8ANCIA.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

SOUSA, Hugo Henrique Trajano *et al.* A organização retórica do gênero nota de repúdio. **Miguilim**: Revista Eletrônica do Netlli, Crato, v. 11, n. 3, p. 905–929, set./dez. 2022.

VOLÓCHINOV, Valentin. Sobre as fronteiras entre a poética e a linguística (1930). In: VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2019a. p. 183–233.

VOLÓCHINOV, Valentin. Estilística do discurso literário III: A palavra e sua função social (1930). In: **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Tradução de Sheila Grillo; Ekaterina e V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2019b. p. 306-336.

VOLÓCHINOV, Valentin N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. [1929]. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018, p. 81-322.

Sobre os autores

Maria Inês Batista Campos Noel Ribeiro

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0004-9923>

Professora doutora, pesquisadora e orientadora de teses de doutorado e dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL), desenvolveu estudos de pós-doutorado com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) na Universidade de Paris 8, na França, e com bolsa Procad/Capes na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e no LAEL/PUC-SP.

Thiago Jorge Ferreira Santos

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8857-1486>

Professor doutor no Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde atua como pesquisador e orientador de dissertações de mestrado no Programa de Mestrado Profissional em Letras. Doutor em Letras (Estudos Linguísticos) pela Universidade de São Paulo (USP). É membro do grupo de pesquisa “Linguagens, Discurso e Ensino” (USP) e atua como autor de material didático de língua portuguesa e formador em cursos de capacitação e aperfeiçoamento de professores de língua portuguesa materna.

Recebido em mai. de 2025.

Aprovado em ago. de 2025.